

Tema: Sector Vitivinícola		Área: 61983 mm2	Âmbito: Nacional	Tiragem: 62042
Título: Castas portuguesas vão para o Brasil			Temática: Generalista	GRP: 3.3
2007/03/24	DIÁRIO DE NOTÍCIAS – PRINCIPAL	Pág.48	Imagem: 1/1	Periodicidade: Diária
				Inv.: 2685.00

BOA VIDA

[VINHO]

# Castas portuguesas vão para o Brasil

Lá para 2010, os brasileiros poderão provar vinhos produzidos em Minas Gerais a partir de dez variedades de uvas que a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro seleccionou e que serão plantadas ainda este ano, num acordo que prevê também a 'exportação' de sobreiros e oliveiras

Ⓛ Paula Lima\* Ⓜ Pedro Sarmento Costa\*

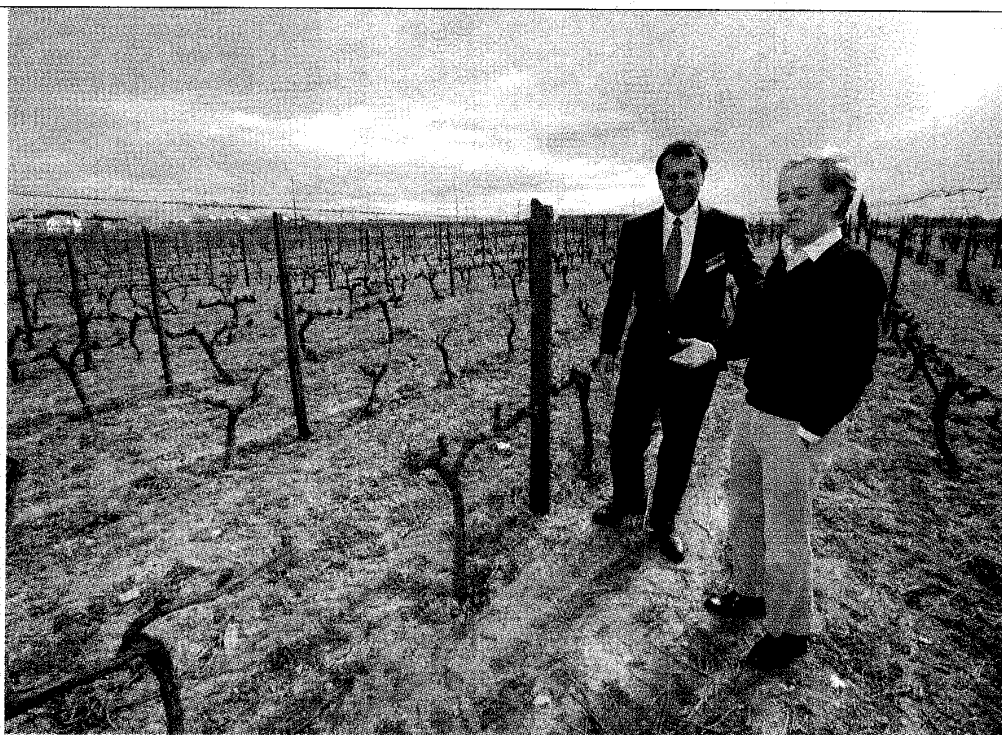
**I**nvestigadores brasileiros vão testar dez castas portuguesas no estado de Minas Gerais para melhorar a qualidade do vinho, numa iniciativa apoiada pelos enólogos da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD). A cooperação entre os investigadores brasileiros e portugueses vai estender-se ainda à plantação de sobreiros e oliveiras no Brasil e ao ensino de técnicas de produção de frutas tropicais na universidade de Vila Real.

Estas iniciativas foram anunciadas esta semana na I Cimeira Luso-Brasileira de Ciência e Tecnologia que decorreu na UTAD, em colaboração com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) e Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) de Portugal.

Mário Neto Borges, director científico da FAPEMIG, disse à Lusa que vão ser promovidos entre os dois países vários projectos em áreas como ciências agrárias, saúde, engenharias, desporto, biotecnologia e meio ambiente. Enologia e viticultura estão em destaque, tanto mais que a UTAD possui o único curso de enologia de Portugal e integra a Rede Nacional da Selecção da Videira.

Mário Neto Borges referiu que, ainda no decorrer deste ano, vão ser plantadas dez castas portuguesas em duas regiões enológicas distintas de Minas Gerais (que tem uma área equivalente à França), onde os geólogos já "identificaram terrenos similares". O objectivo é testar as castas que melhor se adaptam ao solo e clima brasileiros e melhorar a qualidade do vinho produzido no Brasil.

O investigador da Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado de Minas Gerais (EPAMIG) Murillo de Albuquerque explicou que seleccionaram castas "com perfil genético



Parceiros | O investigador brasileiro Murillo de Albuquerque (esq.) e o professor da UTAD Nuno Magalhães

adaptado à produção de vinhos de qualidade", como a touriga nacional, tinta barroca, bastardo, touriga franca, castelão, sousão, alvarinho, feroz-pires, loureiro e viozinho (seis castas de tinto e quatro de branco, respectivamente).

"Ainda este ano vamos começar as plantações e, atendendo ao ciclo de crescimento e desenvolvimento da videira, poder-se-á experimentar vinho produzido por estas castas lá para 2010", admitiu.

Nuno Magalhães, professor do departamento de Viticultura da UTAD, referiu que as castas a plantar no Brasil são seleccionadas geneticamente. "Vamos enviar de cada casta um conjunto de vários clones que já foram testados em relação à qualidade e quantidade de produção e resistência a vírus", explicou.

Estas castas são resultantes da Rede Nacional da Selecção Genética da Videira, que, nos últimos 28 anos, promoveu investigações com vista ao melhoramento das videiras.

Segundo Murrillo de Albuquerque, Minas Gerais vai enviar investigadores à UTAD para aprenderem técnicas de análises de vinho, enquanto um enólogo da universidade de Vila Real vai para o Brasil para

dar formação na área da enologia.

No Brasil, há cerca de 70 mil hectares de vinha, a maior parte dos quais está plantada com castas americanas e francesas, não existindo neste país castas autóctones. "A tendência mais recente é a de apostar mais nas castas europeias, nomeadamente nas portuguesas", frisou.

Além das videiras, vão ainda ser testadas no Brasil variedades portuguesas de sobreiro com o objectivo de, segundo Mário Neto Borges, "potenciar futuras plantações para produzir cortiça de qualidade com adopção de tecnologia portuguesa". Também vão ser plantadas oliveiras em Minas Gerais e elementos das universidades mineiras virão para a UTAD ensinar a produzir frutas tropicais, como banana e manga. | Jornalistas da agência Lusa

**Ainda este ano, vão ser plantadas dez castas portuguesas em duas regiões de Minas Gerais, que tem área equivalente à da França**